



A Permanência Estudantil em Cursos Superiores a Distância: Conexões entre Brasil e Portugal



Luciano Emilio Hack

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

luciano.hack@udesc.br



Alexandre Marino Costa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

alexandre.marino@ufsc.br

Resumo: A temática da permanência estudantil em cursos superiores a distância é uma preocupação global, independente do país, língua ou economia. No entanto, nem sempre é possível identificar uma relação entre países com foco em promover princípios de uma educação de qualidade. Assim, este artigo tem por objetivo evidenciar a visão de gestores de duas universidades, uma delas instalada no Brasil e a outra em Portugal, sobre a temática da permanência estudantil em cursos superiores a distância. O estudo apresenta uma análise adotadas nas instituições de ensino superior, oportunizando a indicação desejável que contribuem evasão estudantil. O estudo apresenta uma análise de boas práticas adotadas nas IES, oportunizando a elucidação de caminhos que contribuem para mitigar a evasão estudantil em um cenário intercultural. A partir dos retornos obtidos, é possível notar convergência entre os dois grupos de gestores, a exemplo de quando se trata de sugestões de estratégias para implementação. No entanto, também há divergências com relação a outros fatores, a exemplo das estratégias utilizadas atualmente. Para enriquecer a perspectiva, são apresentados ainda outros elementos importantes de reflexão na busca de melhores índices de permanência nas universidades.

Palavras-chave: Permanência; Ensino Superior; Internacionalização





Student Permanence in Distance Higher Education Courses: Connections between Brazil and Portugal

Abstract: The issue of student retention in distance higher education courses is a global concern, regardless of country, language, or economy. However, it is not always possible to identify a relationship between countries focused on promoting principles of quality education. Therefore, this article aims to highlight managers' views of two universities, one located in Brazil and the other in Portugal, on the issue of student retention in distance higher education courses. The study presents an analysis of the practices adopted in higher education institutions, providing an opportunity to identify possible factors that contribute to student attrition. The study analyzes the good practices adopted in higher education institutions, providing an opportunity to identify ways that contribute to mitigating student dropout in an intercultural scenario. Based on the feedback received, it is possible to identify convergences between the two groups of managers, for example when it comes to suggesting strategies for implementation. However, there are also divergences regarding other factors, such as the strategies currently used. To enrich the perspective, other important elements for reflection in the search for better university retention rates are also presented.

Keywords: Permanence; Higher Education; Internationalization.

Permanencia de los Estudiantes en Cursos Superiores a Distancia: Conexiones entre Brasil y Portugal

Resumen: La cuestión de la permanencia de los estudiantes en cursos superiores a distancia preocupa a la comunidad internacional, independientemente del país, la lengua o la economía. Sin embargo, no siempre es posible identificar una relación entre los países que promueven los principios de la educación de calidad. Por lo tanto, el objetivo de este artículo es destacar las opiniones de los gestores de dos universidades, una con sede en Brasil y otra en Portugal, sobre esta cuestión. El estudio presenta un análisis de las prácticas adoptadas por las instituciones de enseñanza superior y sugiere posibles factores que contribuyen a la evasión estudiantil. El estudio presenta un análisis de las buenas prácticas adoptadas en las IES, lo que ofrece la oportunidad de dilucidar formas de mitigar la deserción estudiantil en un escenario intercultural. A partir de la información obtenida, se observan convergencias entre los dos grupos de gestores, por ejemplo, en lo que se refiere a las sugerencias de estrategias de aplicación. Sin embargo, también existen divergencias en otros factores, como las





estrategias actualmente en uso. Para enriquecer la perspectiva, se presentan otros elementos importantes para la reflexión con el fin de mejorar las tasas de retención en las universidades.

Palabras clave: Permanencia; Enseñanza superior; Internacionalización.

Recebido em: 04/06/2024

Aceito em: 13/11/2024





1 INTRODUÇÃO

Vivemos uma expansão do mercado de aprendizado on-line em ritmo acelerado, impulsionada pelo desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação, as mudanças no estilo de vida das pessoas e a pandemia global do Coronavírus (COVID-19) em 2020, que resultou uma aceleração no crescimento do número de alunos on-line (Li *et al.*, 2021), entre outros fatores.

Além disso, é importante considerar que os avanços na globalização, tanto no que se refere a questão econômica como quanto à comunicacional, aliados ao progresso tecnológico na formação de uma sociedade conectada, proporcionam o surgimento de novos paradigmas, modelos, metodologias e processos educacionais (García-Peña, 2021). Embora diferentes países apresentem estágios distintos em relação ao ensino superior, observa-se, em todos, uma tendência da expansão, diversificação da oferta e alunos cada vez mais heterogêneos, entre outros pontos (Barros, 2023).

A recente Pandemia da COVID-19 desencadeou ou mesmo antecipou, algumas transformações digitais significativas. Mesmo os educadores que já incorporavam o ensino virtual, por meio do uso de ambientes virtuais de aprendizagem, não previam uma mudança tão rápida e drástica imposta por esse evento (Moreira; Henriques; Barros, 2020), inserindo metodologias ligadas à educação a distância nos mais variados níveis de educação.

A Educação a Distância desempenha um papel fundamental para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que possibilita que grupos populacionais naturalmente excluídos do ensino superior, como adultos, trabalhadores ou aqueles que residem afastados dos grandes centros populacionais, tenham oportunidades de acesso a uma graduação (Goulão, 2015).

No entanto, para que algumas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sejam atingidas (Ipea, 2022), a atuação das Instituições de Ensino Superior (IES) não pode se restringir apenas à oferta de mais ensino superior, seja on-line ou presencial, mas também precisa apresentar um olhar atento e apurado para a permanência estudantil e, consequentemente, para a conclusão do curso superior.

Com relação à permanência nos cursos de graduação, o Censo da Educação Superior de 2022 apresenta dados preocupantes para o Brasil. Os cursos presenciais registram uma taxa de desistência de 58%, enquanto os cursos a distância marcam uma taxa de 59% (Inep, 2023). Embora sejam números gerais, alertam para um índice muito baixo de permanência em ambas as modalidades.





Os dados disponíveis sobre a permanência e o sucesso dos estudantes universitários demonstram a urgência em se reconsiderar o perfil dos alunos contemporâneos e os atuais processos educacionais e de gestão adotados nas IES (Da Silva *et al.*, 2023).

A permanência discente na educação superior é uma temática que se faz muito presente, especialmente nos últimos anos, nas discussões no ambiente universitário. Não obstante, é pouco divulgada, justamente por expor uma fragilidade. Contudo, há uma grande preocupação com esse fenômeno, que, infelizmente, faz parte da rotina universitária.

Todavia, as altas taxas de abandono no ensino superior não é algo que diz respeito apenas ao Brasil; trata-se de um fenômeno global, com repercussões significativas na vida de todos (Dos Santos *et al.*, 2024). Em outros países a permanência no ensino superior em cursos a distância é, em média, 10% menor em relação a cursos presenciais (Bawa, 2016; Muljana; Luo, 2019; Brown *et al.*, 2015; Sorensen; Donovan, 2017; Stone; Springer, 2019).

Atualmente, as instituições de ensino superior enfrentam um ambiente altamente competitivo, sendo necessário garantir que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma eficaz e eficiente, a fim de melhorar a experiência de aprendizagem do aluno e promover fatores que incentivem a permanência e a melhoria no desempenho dos alunos (Helal *et al.*, 2018).

Este estudo revela seu significado ao investigar a temática da permanência estudantil no ensino superior a distância, com o intuito de analisar e contribuir cientificamente ao apresentar as percepções de gestores de duas importantes universidades: a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, no Brasil, e a Universidade Aberta de Portugal – UAb, em Portugal. Ambas atuando na área de educação a distância.

Para atingir o objetivo do estudo, foram realizadas entrevistas e aplicado um questionário online com vinte e dois gestores das duas universidades, ocupantes de diversos cargos e diretamente envolvidos com cursos a distância.

A identificação de boas práticas, dificuldades ou mesmo sugestões advindas dessas duas universidades para fortalecer a permanência em cursos superiores a distância constitui o objetivo central deste artigo, oferecendo subsídios que possam auxiliar as Instituições de Ensino Superior a mitigarem a evasão.

O artigo está estruturado em cinco capítulos. Além desse referenciado como Introdução, o capítulo 2 apresenta a metodologia utilizada para a produção deste artigo, o capítulo 3 aponta os





resultados e discussões a respeitos dos resultados obtidos, o capítulo 4 trata das considerações finais sobre a pesquisa e as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

2 METODOLOGIA

Os instrumentos selecionados para a coleta de dados pelos participantes na pesquisa foram entrevistas semiestruturadas realizadas em profundidade (Creswell; Poth, 2018) com os gestores da UDESC e da UAb, bem como a aplicação de questionários on-line, utilizados em situações em que a execução de entrevista não foi viável.

Na UDESC, foi possível realizar entrevista com quase todos os gestores mapeados que de alguma forma têm influência sobre a questão da permanência estudantil. Esse processo abrangeu praticamente toda a hierarquia da Universidade, iniciando na gestão do curso, passando pela gestão do centro e da reitoria. Ao todo, foram entrevistados quinze gestores.

Na UAb, das treze entrevistas programadas, foi possível realizar apenas uma, além da aplicação de seis questionários on-line. A limitação provavelmente ocorreu em razão do período em que a pesquisa foi conduzida, o que impossibilitou a participação de mais gestores. Ainda assim, a pesquisa contou com a participação de gestores de todos os níveis hierárquicos que atuam diretamente na temática da permanência estudantil, desde coordenadores de curso até a reitoria.

As entrevistas foram realizadas de forma virtual para facilitar a participação de um número maior de entrevistados e seguiram um roteiro pré-definido, mas que sofreu ajustes conforme o andamento das conversas. Antes de cada entrevista, foi efetuado contato prévio com cada entrevistado para o agendamento e verificação das possíveis datas disponíveis.

Os questionários on-line foram disponibilizados por meio de formulários eletrônicos, seguindo o mesmo roteiro das entrevistas. Eles continham questões discursivas permitindo o preenchimento livre. O *link* de acesso foi enviado antecipadamente para o e-mail dos gestores, com um prazo de resposta de um mês.

Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas em formato de planilha, seguindo a mesma estrutura do questionário on-line, sendo que os dados foram importados diretamente para o mesmo formato.





Na sequência foi feita a análise de conteúdo, que compreendeu três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2010). Conforme Bardin (2010) a abordagem não deve ser excessivamente ligada ao texto ou à técnica de tal forma que venha a prejudicar a criatividade ou mesmo a intuição do pesquisador. No entanto, é importante evitar a subjetividade, para que as ideias do pesquisador ou mesmo os valores dele não prevaleçam sobre a objetividade científica.

Dessa forma, os dados das entrevistas e questionários foram associados na busca do constructo teórico para analisar melhor as declarações dos respondentes e assim avaliar a viabilidade das sugestões. Todo o trabalho de análise foi realizado sem apoio de *softwares* específicos de análise de dados qualitativos.

Para cada questão discursiva respondida nos questionários virtuais ou entrevistas, as respostas foram lidas, organizadas e classificadas em agrupamentos para posterior inferência. Com intuito de manter o sentido da resposta e, ao mesmo tempo, identificar ideias similares, as respostas foram reescritas conforme o sentido e, quando possível, utilizando frases padronizadas, a fim de identificar um conceito/ideia do grupo. Quando pertinente, as respostas foram categorizadas em fatores institucionais (gestão), pessoais e acadêmicos (curso, professor, tutor e AVA).

Como última etapa, as respostas foram agrupadas conforme o sentido, visando à identificação das ideias mais frequentes para cada questão e a obtenção de subsídios que pudesse demonstrar direcionamentos para a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

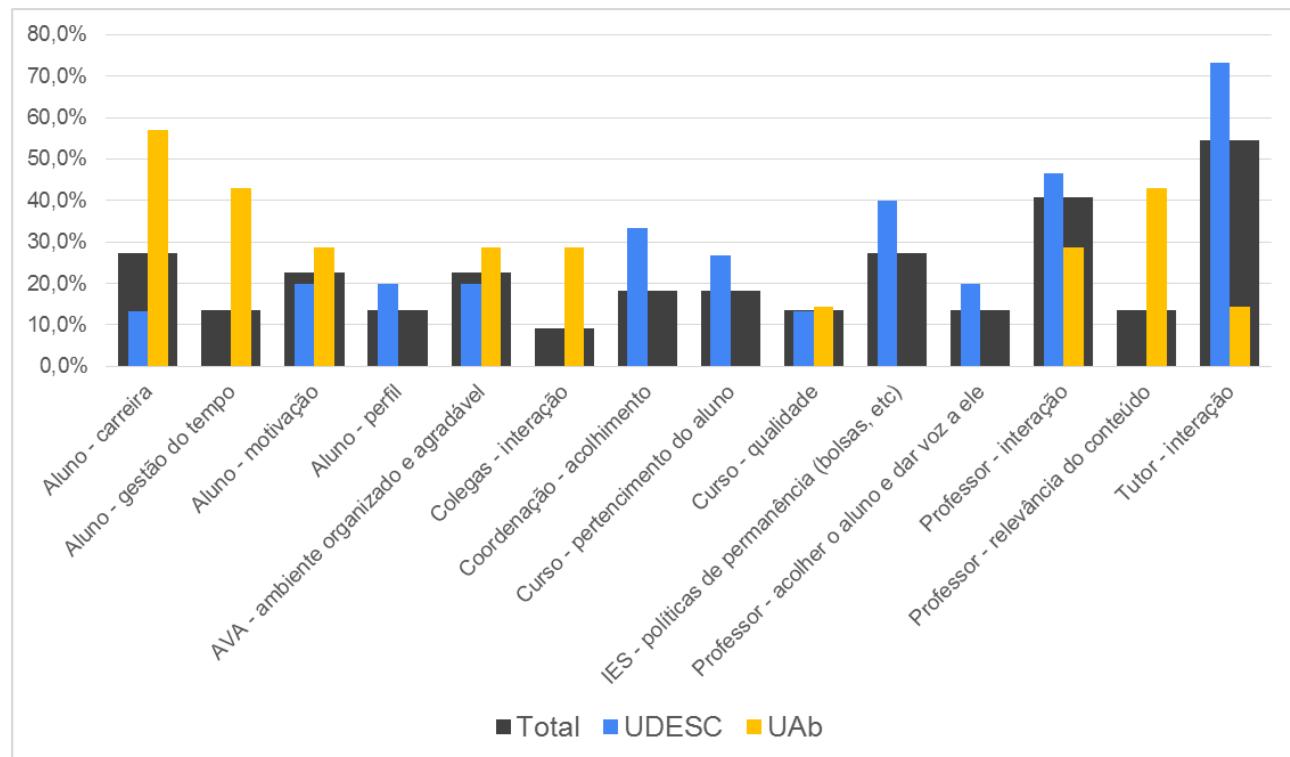
As respostas dos participantes foram organizadas com base na análise de conteúdo temática por frequência, de acordo com Bardin (2010). Importante destacar que o número de respostas pode ser maior do que o número de respondentes, pois, em muitos casos, os participantes apresentaram mais de um fator para responder a uma mesma questão.

Os dados foram organizados quantitativamente e arranjados em tabelas; no entanto, neste artigo, a apresentação é feita por meio de gráficos, destacando os dados mais significativos para a análise das questões investigadas.



O gráfico 1 apresenta o resultado das respostas dos gestores à pergunta: “*Na sua percepção, quais são os fatores que estimulam os alunos a permanecerem no curso? O que faz com que o aluno não abandone o curso?*”.

Gráfico 1 – Fatores que estimulam a permanência



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se, pelos resultados, que os fatores mais significativos diferem entre os gestores das duas instituições. Para os gestores da UAb, os três fatores que mais influenciam a permanência são: a importância atribuída pelo aluno à carreira, o gerenciamento do tempo e a relevância dos conteúdos apresentados pelos professores. Enquanto para os gestores da UDESC os fatores mais impactantes são: a interação do tutor com os alunos, a interação do professor com os alunos e as políticas de apoio à permanência estabelecidas pela universidade.

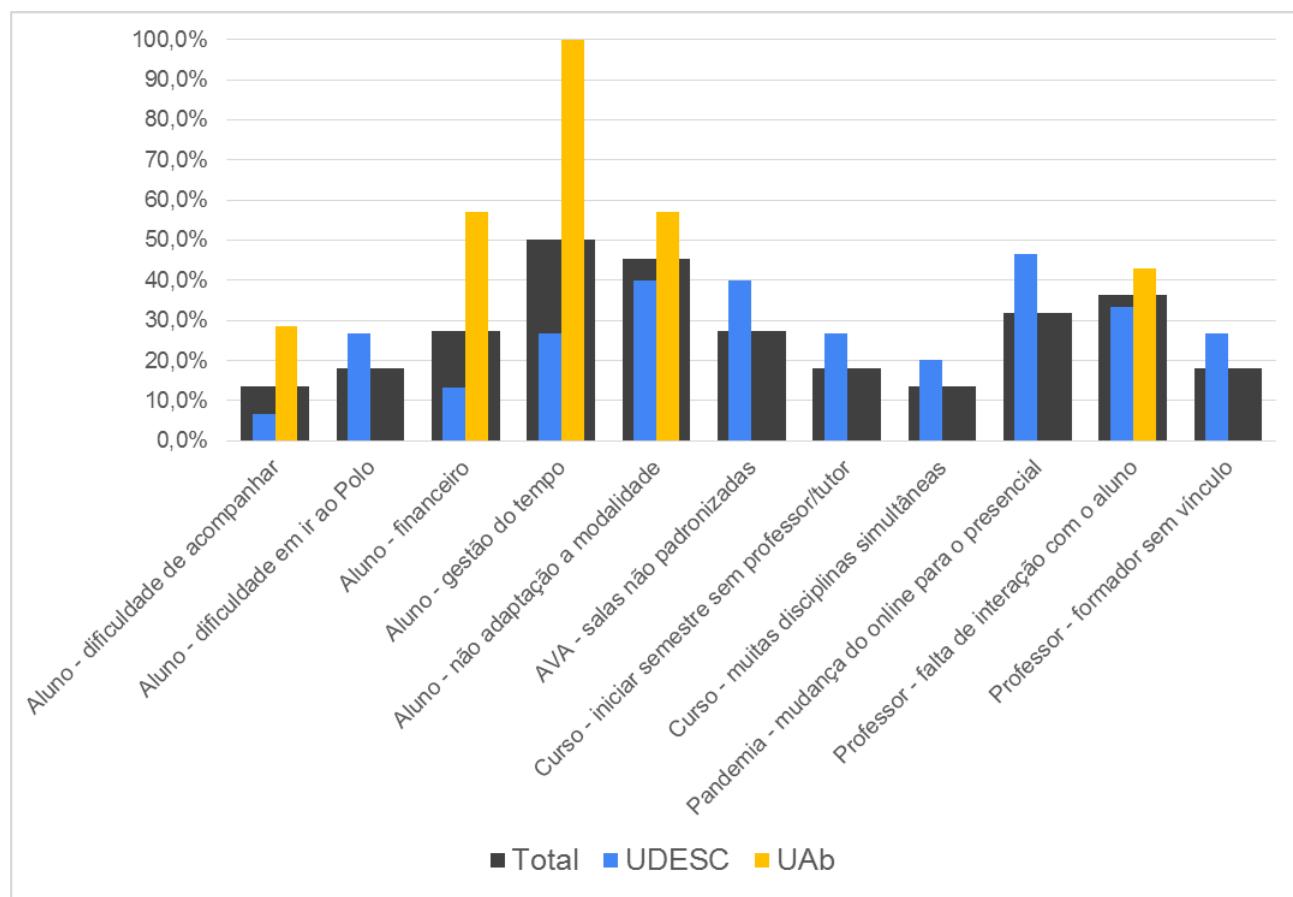
Quando as informações dos dois grupos de gestores são analisadas conjuntamente, considerando apenas os fatores mencionados por ambos, destacam-se: a interação com os tutores, a interação com os professores, a importância atribuída pelo aluno à carreira, a motivação do aluno e a organização do AVA.



Os dados também revelam divergências na opinião dos gestores das duas instituições. Enquanto os gestores da UAb apontaram a gestão do tempo pelo aluno, a interação entre os colegas e a relevância do conteúdo como fatores importantes para a permanência, os gestores da UDESC citaram o perfil do aluno, o acolhimento pela coordenação de curso, o sentimento de pertencimento e as políticas de apoio à permanência.

O gráfico 2 apresenta o resultado das respostas à pergunta: “*Na sua percepção, quais são os fatores que dificultam a permanência dos alunos no curso? O que faz com que o aluno abandone o curso?*”.

Gráfico 2 – Fatores que dificultam a permanência



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados do gráfico indicam que, para os gestores da UAb, o principal fator de dificuldade é a gestão do tempo por parte dos alunos, apontada por todos os participantes. Outros fatores significativos incluem a questão financeira do aluno e a não adaptação do aluno à modalidade de





ensino a distância. As respostas dos gestores da UAb, sugerem que os obstáculos mais relevantes estão relacionados ao próprio aluno. Por outro lado, os gestores da UDESC identificaram como principais dificuldades: os impactos da pandemia de Covid-19, que afetaram durante o período de isolamento e continuam sendo percebidos, mesmo nos cursos a distância; a não adaptação do aluno à modalidade de ensino a distância, devido a expectativas desalinhadas com a realidade; a falta de organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); e a ausência de interação ou apoio do professor para com os estudantes.

Na inter-relação das respostas apresentadas pelos dois grupos de gestores, observa-se que os dois fatores principais que dificultam a permanência são: a gestão do tempo pelo aluno e a não adaptação do aluno à modalidade de ensino a distância. Na sequência, outros fatores destacados incluem a falta de interação entre professor e alunos e as dificuldades financeiras dos estudantes.

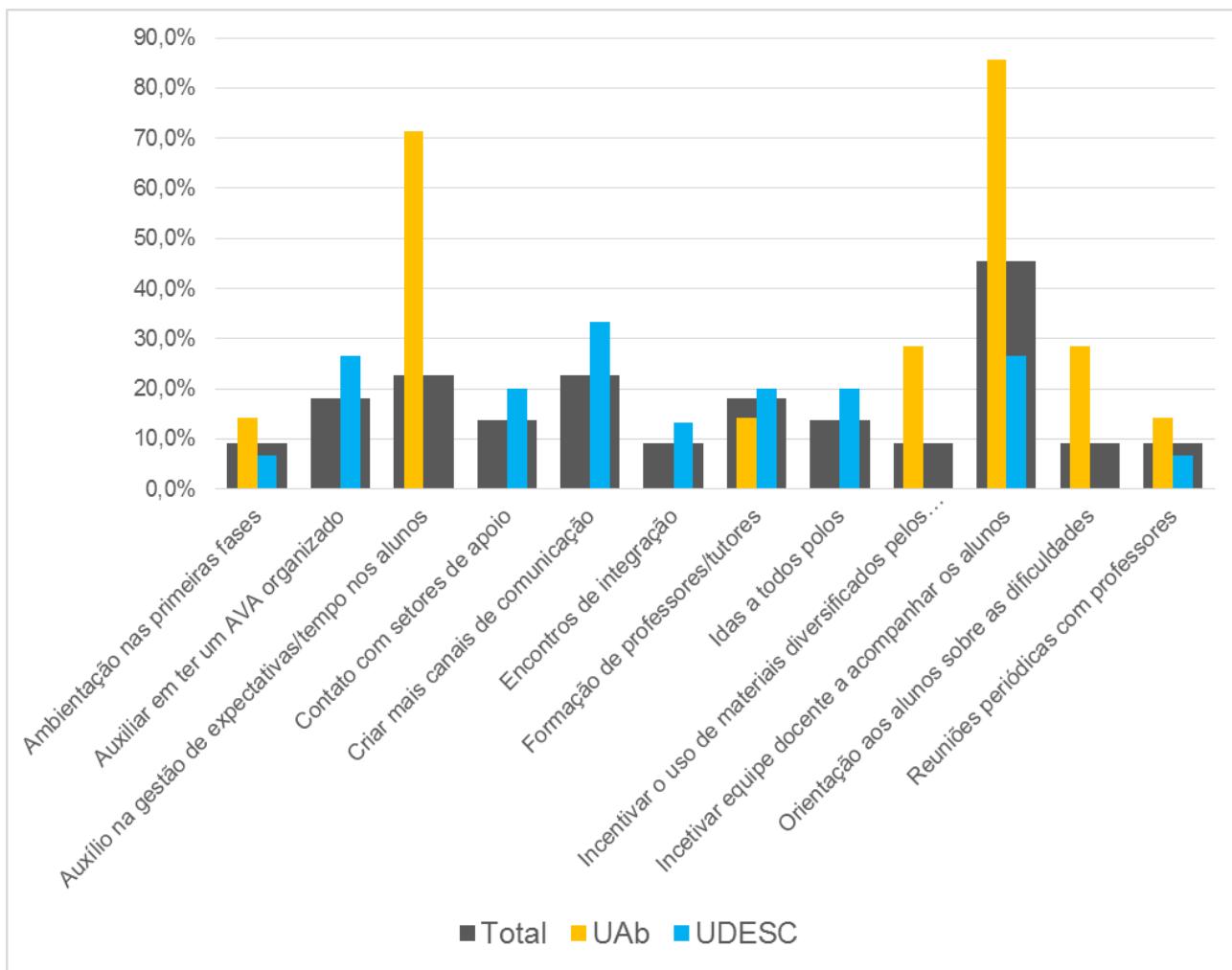
Ainda em relação aos fatores que dificultam a permanência, observa-se que todos os fatores mencionados pelos gestores da UAb também foram lembrados pelos gestores da UDESC, em proporções diferenciadas. No entanto, os gestores da UDESC também mencionaram fatores específicos, como: dificuldade de deslocamento do aluno ao polo, salas do AVA sem padronização, início do curso sem professor/tutor, número de disciplinas simultâneas, pandemia e a falta de vínculo efetivo de alguns professores com a instituição.

Outra questão abordada diz respeito às estratégias desenvolvidas pelos gestores para evitar o abandono do curso por parte dos estudantes. O gráfico 3 apresenta às respostas à pergunta: “*Dentro das suas competências, quais são os tipos de estratégias que desenvolve com vistas à permanência dos alunos nos cursos?*”.

A primeira análise que podemos fazer em relação às informações apresentadas no gráfico 3 é que as estratégias utilizadas nas universidades seguem uma linha norteadora diferenciada e ocorrem em uma quantidade variada.



Gráfico 3 – Estratégias que desenvolve com vistas à permanência



Fonte: Elaborado pelos autores.

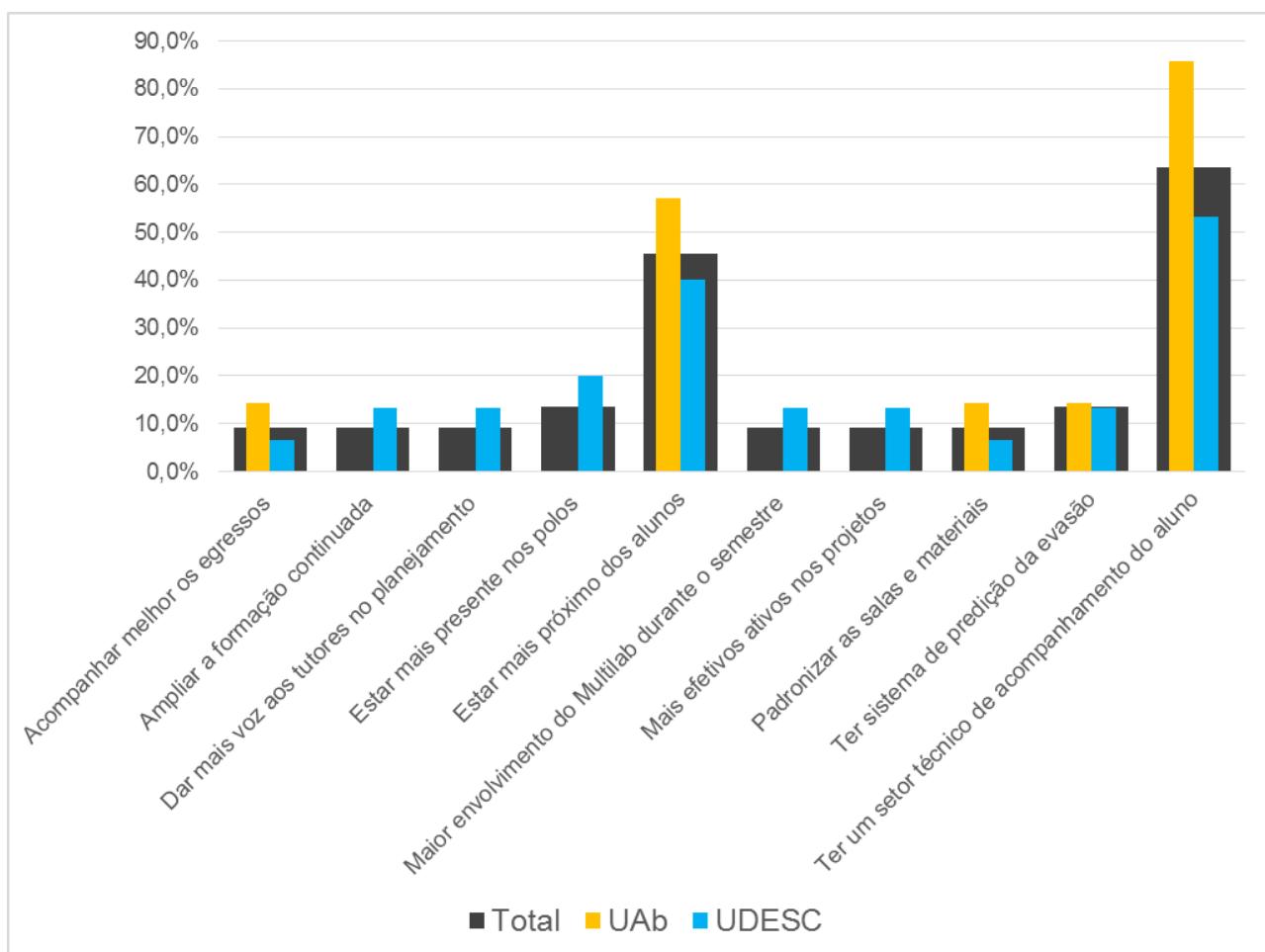
Por parte dos gestores da UAb, dois fatores se destacam: incentivar o corpo docente a acompanhar os estudantes e o auxílio/orientação oferecido a fim de que aos alunos organizarem melhor o seu tempo e as suas expectativas. Outras estratégias identificadas incluem: incentivo ao uso de materiais diversificados por parte dos professores e a orientação aos alunos em relação às dificuldades inerentes à modalidade. Na UDESC, não há uma estratégia que se destaque em relação a outras. As seis principais apresentam frequências similares, sendo as mais citadas: criação de canais de comunicação com a comunidade acadêmica, estímulo ao corpo docente para incentivar os alunos, acompanhamento e organização do AVA, formação de professores/tutores, contato com setores ligados à permanência e atividades presenciais constantes nos polos.



Em uma perspectiva mais global de análise das estratégias adotadas pelas duas instituições, observa-se que, exceto pelo incentivo ao acompanhamento dos alunos por parte do corpo docente (45,5% das respostas), as estratégias mais citadas são lembradas por apenas uma das duas universidades. Assim, com relação à UDESC, está a criação de canais de comunicação, enquanto a da UAb foca na gestão de tempo e expectativas dos alunos.

Outra questão levantada foi sobre as estratégias que os gestores gostariam de desenvolver para mitigar o abandono. O gráfico 4 apresenta as respostas à pergunta: “*Quais são os tipos de estratégias que você gostaria de desenvolver com vistas à permanência do aluno no curso, evitando o abandono?*”.

Gráfico 4 – Estratégias que gostaria de desenvolver com vistas à permanência



Fonte: Elaborado pelos autores.





Das estratégias que gostariam de adotar, observa-se que duas se destacam em ambas as universidades: proximidade com os estudantes e criação de um setor técnico de acompanhamento dos alunos.

Para quase que unanimidade dos gestores da UAb é essencial a criação de um setor técnico de acompanhamento do aluno. Outras estratégias incluem: acompanhamento mais próximo dos egressos, padronização das salas do Ambiente Virtual de Aprendizagem e disponibilização de material de qualidade e implementação de um sistema de predição da evasão.

Com relação à UDESC, as duas estratégias mais destacadas foram: criação de um setor técnico de acompanhamento do aluno, sendo lembrada por quase metade dos gestores; ainda maior proximidade com os alunos e presença nos polos de apoio presencial.

Ao analisarmos as respostas de ambas as universidades, destacam-se duas estratégias: criação de um setor técnico de acompanhamento do aluno (dois terços dos participantes) e maior proximidade com os alunos (quase metade dos participantes). Outras estratégias mencionadas são: maior presença nos polos de apoio presencial (apontada apenas pela UDESC) e implementação de um sistema de predição a evasão.

Conclui-se que, enquanto as estratégias implementadas atualmente pelas instituições diferem, ambas reconhecem a importância de soluções estruturadas e integradas para melhorar a permanência estudantil. Observa-se também que gestores da UDESC elencaram um número bem maior de estratégias sugeridas para implementação, em comparação ao montante apontado pelos gestores da UAb.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de globalização da economia e das comunicações, as evoluções tecnológicas e a construção de uma sociedade conectada impulsionam o surgimento de novos paradigmas, modelos, metodologias e processos educacionais (García-Peña, 2021), além de aproximarem países que antes estavam muito distantes fisicamente.





Para atingirmos as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o objetivo referente a uma educação de qualidade, não podemos restringir as ações apenas à oferta de mais ensino superior, seja on-line ou presencial. É preciso um olhar atento e apurado também para a permanência estudantil e consequentemente para a conclusão dos cursos superiores.

Neste cenário, é importante observar que as instituições de ensino superior estão imersas em um contexto altamente competitivo. Portanto, precisam assegurar que os seus recursos sejam utilizados de maneira eficaz e eficiente, principalmente aprimorando as experiências de aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento de fatores que promovam a sua permanência nos cursos (Helal *et al.*, 2018). Assim, o compartilhar de experiências e, principalmente, de boas práticas faz-se necessário.

Este estudo investigou a temática da permanência estudantil no ensino superior a distância por meio da percepção de gestores de duas importantes universidades: uma do Brasil e outra de Portugal. Para tanto foram realizadas entrevistas e aplicação de um questionário on-line com vinte e dois gestores das duas universidades, nos mais variados cargos e diretamente envolvidos com cursos a distância.

Os resultados obtidos apontam um olhar diferenciado entre os dois grupos de gestores, principalmente em relação aos fatores mais lembrados. As diferenças são compreensíveis, considerando as realidades distintas entre os dois países e respectivos sistemas educacionais.

Com relação aos fatores diretamente ligados à permanência, os dois grupos de gestores destacaram a importância da interação entre professores, tutores e alunos, assim como a importância que os estudantes atribuem à futura carreira ao olharem para o mercado de trabalho. No entanto, alguns fatores foram relacionados apenas por um dos grupos de gestores. Os gestores da UAb enfatizaram a gestão do tempo por parte do aluno e a relevância do conteúdo, enquanto os gestores da UDESC destacaram as políticas de permanência e o acolhimento por parte da coordenação.

Sob a perspectiva das situações que podem dificultar a permanência do estudante em cursos superiores a distância, os gestores das duas universidades identificaram que os fatores mais determinantes dizem respeito a questões relacionadas diretamente ao acadêmico. Entre elas destaca-se a gestão do tempo por parte do aluno, devido à necessidade de conciliar a graduação com uma rotina já bastante ocupada (trabalho, família etc.); e a não adaptação à modalidade de ensino a distância, de maneira geral por conta da falsa percepção de que o EaD é mais fácil, resultando em dificuldades para acompanhar as demandas, que exigem organização e determinação.





Ainda em relação aos fatores que dificultam a permanência, observou-se que alguns fatores foram destacados apenas pelos gestores da UDESC (impactos da pandemia, falta de padronização das salas virtuais, professores sem vínculo efetivo e dificuldades de deslocamento até o polo presencial, entre outros. Esses fatores indicam situações específicas relacionadas à realidade da universidade.

Já com relação às estratégias utilizadas pelos gestores para estimular a permanência, observou-se que as duas universidades possuem abordagens distintas, com exceção da estratégia de incentivar a equipe docente a acompanhar os alunos, mencionada por 45,5% das respostas. As próximas três estratégias mais utilizadas são lembradas apenas por uma das duas universidades. A UAb destacou o apoio aos alunos na gestão do tempo e de expectativas, além do uso de materiais diversificados pelos professores. Por outro lado, a UDESC destacou a criação de mais canais de comunicação, organização do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e maior presença nos polos.

Encerrando, com relação às estratégias que os gestores das universidades gostariam de executar, destacam-se duas principais apontadas pelos dois grupos: a criação de um setor técnico de acompanhamento dos alunos e a aproximação entre a instituição e os estudantes. Esse parece ser um caminho importante a ser trilhado a fim de aumentar os índices de permanência, uma vez que assim coloca-se o foco nas questões que afetam diretamente o abandono, contando com uma equipe especializada e dedicada.

O presente artigo apresentou um estudo da percepção de gestores de duas importantes universidades com relação à permanência estudantil em cursos superiores a distância. Ao demonstrar convergências e divergências em diferentes aspectos, buscou-se apresentar novas reflexões sobre essa temática tão relevante e atual, com o objetivo de melhorar os índices de permanência estudantil e fomentar o compartilhamento de experiências.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, 2010.

BARROS, D.M.V. (org.). **Estilos pedagógicos de internacionalização no digital: da alfabetização ao ensino superior**: Internacionalização Pedagógica em Contextos Digitais no Ensino Superior. Lisboa Portugal: Universidade Aberta | Imprensa da Universidade de Coimbra, 2023. E-book (266p.) ISBN: 978-972-674-956-1. DOI: 10.34627/uab.ead.19. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/15168>. Acesso em: 1 maio 2024.





BAWA, P. Retention in online courses: Exploring issues and solutions - A literature review. **Sage Open**, v. 6, n. 1, p. 2158244015621777, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2158244015621777>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BROWN, M. et al. Stories from students in their first semester of distance learning. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 16, n. 4, p. 1-17, 2015. Disponível em: <https://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1647>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. 4ed. Sage publications, 2018.

DA SILVA, J. R. C.; COSTA, A. M.; DA SILVA, P. L. B.; DE LIMA, M. A.; PEREIRA, M. F.; Kauling, F. A. S. (2023). Tecnologias educacionais e o ensino não presencial: uma análise epistemológica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 9, p. 16004–16021, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i9.2723. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2723>. Acesso em: 8 mar. 2024.

DOS SANTOS, C. O.; BORGES, R.; PEREIRA JUNIOR, E. H.; KUNH, P. D.; DOS SANTOS, J. A. A. (2024). Evasão no ensino superior brasileiro: uma percepção das predisposições, causas e consequências. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. e3515, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i2.3515. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3515>. Acesso em: 1 mar. 2024.

GARCÍA-PEÑALVO, F. J. Avoiding the dark side of digital transformation in teaching. An institutional reference framework for eLearning in higher education. **Sustainability**, v. 13, n. 4, p. 2023, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/4/2023>. Acesso em: 8 mar. 2024.

GOULÃO, F. et al. Sucesso, permanência e persistência dos estudantes do ensino superior a distância e online. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, p. 22-26, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Rodrigo/Downloads/admin_reipe.+168-2196-1-ED-A1.pdf. Acesso em: 1 out. 2023

HELAL, S., LI J., LIU, L., EBRAHIMIE, E., DAWSON, S., MURRAY, D. J., LONG, Q. (2018). Predicting academic performance by considering student heterogeneity. **Knowledge-Based Systems**, v. 161, p. 134-146, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0950705118303939>. Acesso em: 10 out. 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Notas Estatísticas 2022 - Censo da Educação Superior**. Brasília, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf Acesso em 5 mar. 2024.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Educação de qualidade**. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html> Acesso em: 18 mar. 2024.

LI, Y. et al. An empirical study on online learners' continuance intentions in China. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 889, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/2/889>. Acesso em: 1 mar. 2024.





MEC - Ministério da Educação. **Lei N. 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, 2014. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 01 mar 2024.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D.M.V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MULJANA, P. S.; LUO, T. Factors contributing to student retention in online learning and recommended strategies for improvement: A systematic literature review. **Journal of Information Technology Education: Research**, v. 18, 2019. Disponível em: https://digitalcommons.odu.edu/stemps_fac_pubs/80/. Acesso em: 30 out. 2024.

SORENSEN, C.; DONOVAN, J. An examination of factors that impact the retention of online students at a for-profit university. **Online Learning**, v. 21, n. 3, p. 206-221, 2017. Disponível em: <https://olj.onlinelearningconsortium.org/index.php/olj/article/view/935>. Acesso em: 18 set. 2024.

STONE, C.; SPRINGER, M. Interactivity, connectedness and 'teacher-presence': Engaging and retaining students online. **Australian Journal of Adult Learning**, v. 59, n. 2, p. 146-169, 2019. Disponível em: <https://ajal.net.au/downloads/interactivity-connectedness-and-teacher-presence-engaging-and-retaining-students-online/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

